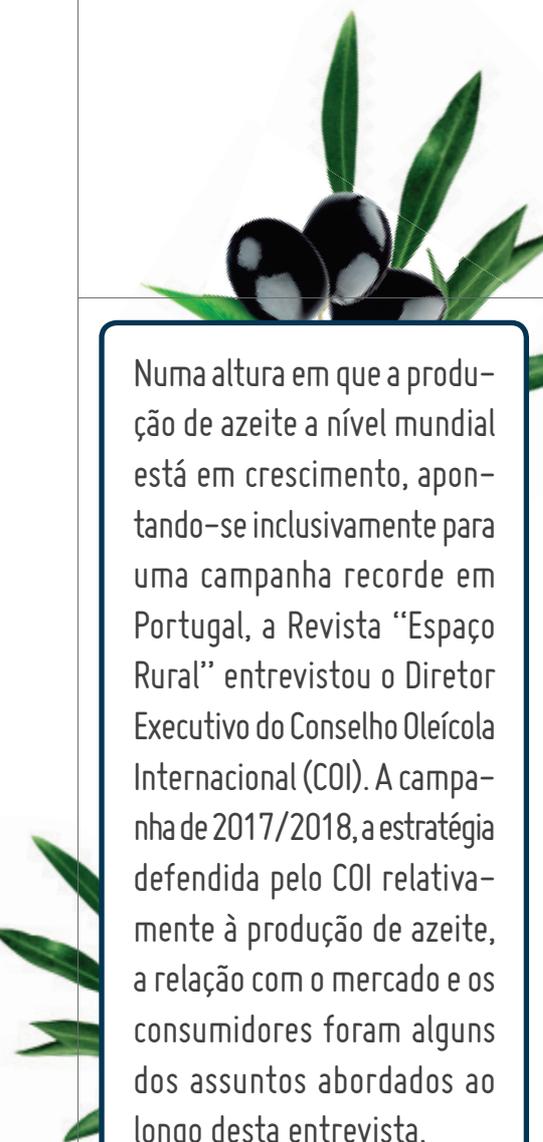


ENTREVISTA A ABDELLATIF GHEDIRA

DIRETOR EXECUTIVO DO CONSELHO OLEÍCOLA INTERNACIONAL



Numa altura em que a produção de azeite a nível mundial está em crescimento, apontando-se inclusivamente para uma campanha recorde em Portugal, a Revista “Espaço Rural” entrevistou o Diretor Executivo do Conselho Oleícola Internacional (COI). A campanha de 2017/2018, a estratégia defendida pelo COI relativamente à produção de azeite, a relação com o mercado e os consumidores foram alguns dos assuntos abordados ao longo desta entrevista.

Qual o balanço que faz da campanha de produção de azeite 2017/2018?

Os números do desempenho para a colheita 2017/18 apontam para um crescimento a nível mundial em comparação com o ano passado. Os dados do COI calculam a produção mundial em mais de 3 milhões de toneladas de azeite. Os dados deste ano são provisórios e estão sujeitos a atualizações. Como sempre, a produção europeia toma a liderança, com a produção conjunta de Espanha, Itália, Grécia e Portugal a contabilizar um total de aproximadamente 2.140.000 toneladas. Estes países são seguidos pela Argélia, Argentina, Jordânia, Marrocos, Palestina, Tunísia e Turquia, cuja produção conjunta se prevê que seja acima das 950.000 toneladas de azeite



1. ABDELLATIF GHEDIRA, DIRETOR EXECUTIVO DO COI

e por países não-membros como a Síria, Austrália e o Chile, que produzem 177.000 toneladas.

Tem defendido o aumento exponencial da produção de azeite. Gostaria de nos falar um pouco da sua perspetiva relativamente a esta questão?

As tendências de mercado tendem a seguir as tendências na produção. A disponibilidade de produto faz baixar os preços, enquanto que a escassez os faz subir. No entanto, este é um problema

do mercado e não dos preços de produção, que estão diretamente ligados à qualidade e à segmentação da oferta de produto no mercado global. O consumo de azeite a nível global está, de uma forma geral, a crescer continuamente, o que constitui um sinal positivo. No entanto, precisamos de mais produção para satisfazer a crescente procura deste produto. Corremos o risco de ocorrer um aumento na procura por parte de novos países consumidores nos próximos anos, criando uma situação onde a oferta não

é suficiente para satisfazer a procura. Precisamos de uma maior produção e, por conseguinte, os nossos esforços vão nessa direção.

Uma das suas prioridades quando assumiu a Direção Executiva do COI foi a criação de um Observatório Mundial e o desenvolvimento de Redes de Intercâmbio de Informações. Em que ponto de situação se encontra a criação deste instrumento?

Em resultado de um novo acordo internacional, o COI está a aproximar-se dos produtores, bem como dos países consumidores, tradicionais e não tradicionais. As atividades do novo observatório do COI dizem respeito a três objetivos

"Portugal é o quarto maior produtor e exportador a nível mundial, utilizando metade da sua produção para as necessidades internas."

gerais para apoiar este desafio entre todas as partes interessadas do sector do azeite a nível mundial. **A Investigação e normalização:** para procurar atingir a uniformidade na legislação nacional e internacional relacionada com as características físico-químicas e organolépticas dos azeites, óleos de bagaço de azeitona e azeitonas de mesa para prevenir qualquer obstáculo à comercialização; **A cooperação tecnológica e técnica sobre a azeitona,**



2. ABDELLATIF GHEDIRA, DIRETOR EXECUTIVO DO COI

cultivo da azeitona: para promover a cooperação técnica e investigação e desenvolvimento no sector da azeitona encorajando a cooperação de entidades e/ou organismos públicos ou privados, quer a nível nacional quer internacional; **A promoção dos produtos de azeite e economia do azeite:** melhorar o papel do Conselho Oleícola Internacional como um centro mundial de documentação e informação sobre a oliveira e seus produtos e como um ponto de encontro para todos os operadores no sector. Hoje em dia, 94% da produção mundial de azeite é proveniente de membros do COI, bem como 96% das exportações globais e 72% do consumo global. O objetivo é aumentar estes resultados para estabilizar o mercado e dar mais garantias aos consumidores em todo o mundo.

A sensibilização do consumidor para as qualidades do azeite e seus benefícios para a saúde poderão ser um fator chave para o desenvolvimento futuro do sector. Têm sido desenvolvidas iniciativas nesse sentido?

A relação com os consumidores é fundamental para o desenvolvimento de um consumo consciente do produto. Há que insistir em campanhas de informação relacionadas com os aspetos saudáveis deste produto. O COI tem vindo a promover este tipo de política há muitos anos, direcionando a sua ação para transferir para os consumidores toda a informação sobre os possíveis benefícios de uma dieta adequada baseada no azeite virgem. As campanhas de informação nos Estados Unidos produziram excelentes resultados. Hoje em dia, os EUA, com uma quota de

39%, são o maior importador de azeite a nível mundial de uma forma geral. O Japão, outro mercado interessante, mesmo sendo um produtor modesto, está a aproximar-se cada vez mais do padrão do COI. O país já submeteu pedidos para reconhecimento pelo COI de laboratórios de análise, que é um primeiro passo que abre novas possibilidades. Isto representa um novo começo que traz novas oportunidades para todo o sector. Por conseguinte, temos de insistir nesta direção sem esquecer a China, o grande gigante a nível dos consumidores.

Como encara a produção de Azeite em Portugal e o potencial deste sector em termos qualitativos e quantitativos?

Portugal, com a sua produção prevista de cerca de 130 mil toneladas em 2018, é um dos principais líderes do mercado mundial de azeite. O equilíbrio das produções de qualidade é o resultado de uma estratégia comum

"O consumo de azeite a nível global está, de uma forma geral, a crescer continuamente, o que constitui um sinal positivo. No entanto, precisamos de mais produção para satisfazer a crescente procura deste produto."

das autoridades públicas e do sector privado. A evidência destes esforços são os prémios recebidos no último Prémio Mário Solinas pelas empresas portuguesas. Portugal é o quarto maior produtor e exportador a nível mundial,

utilizando metade da sua produção para as necessidades internas. Este consumo crescente interno é o resultado de todos os esforços do sistema empresarial que geriu vários investimentos na indústria.



CONSULAI
www.consulai.com

**NA NATUREZA
DO SEU NEGÓCIO!**



CONSULTORIA EM:

AGRICULTURA · FLORESTA · MAR E PESCAS
AGROALIMENTAR · DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTABILIDADE · INOVAÇÃO

LISBOA

Rua da Junqueira, 61G Piso 1 - Sala 3
1300 - 307 Lisboa - Portugal
T. +351 213 629 553 | F. +351 213 621 091

BEJA

Rua Fernando Namora, nº28, 1º Esq.
7800 - 502 Beja - Portugal
T. +351 284 098 214

consulai@consulai.com

www.facebook.com/consulai



MEMBRO
BCSD
PORTUGAL

